



**MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Boa Vista/RR
2006

MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Manual de Orientação da Universidade Estadual da Roraima (UERR) para trabalhos de conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação e pós-graduação, com referenciais as normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da instituição.

**BOA VISTA/RR
JULHO / 2006**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. Projeto de Pesquisa... ..	5
1.1. Tema.....	5
1.2. Título.....	5
2. Problema.....	6
3. Hipótese(s).....	6
4. Objetivos.....	6
4.1. Objetivo(s) Geral(is).....	6
4.2. Objetivos Específicos.....	7
5. Justificativa.....	7
6. Fundamentação Teórica.....	7
7. Metodologia.....	8
8. Cronograma.....	8
9. Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.....	9
10. Normas Para Elaboração e Formulação do TCC.....	15
10.1. Paginação.....	15
10.2. Espaços a Utilizar no Trabalho e Regras para Digitação.....	15
10.3. Numeração dos Subitens dentro de um Mesmo Capítulo.....	16
10.4. Disposição dos Elementos da Monografia.....	20
Considerações Finais.....	26
Referências.....	27

INTRODUÇÃO

“O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações-problemas nas organizações para propor planos de ação ou modelos e instrumentos, necessitará de pesquisa teórica para conhecer a forma ideal de como o fato deveria se apresentar, fornecendo parâmetros para o diagnóstico e, conseqüentemente, elementos para possíveis recomendações de melhorias e mudanças” (NOVAES, 2001).

O objetivo deste Manual é mostrar todos os procedimentos que devem ser seguidos para implementação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua apresentação formalizada requer alguns parâmetros que precisam ser rigorosamente seguidos para que sejam reconhecidos como Método Científico.

Este Manual não se reveste de pretensão literária nem tem o intuito de esgotar discussões quanto à tipologia e formatação da apresentação do TCC. A preocupação, após um trabalho de pesquisa, análise comparativa do material coletado e consultas às obras dos mais renomados tratadistas de Metodologia Científica, é proporcionar aos Professores e Alunos da UERR, que necessitam orientar e elaborar Projetos ou Monografias, uma fonte de consulta rápida, simplificada, segura e dentro das novas Normas Brasileiras de Redação (NBR) que fixa os parâmetros de elaboração, objetivando que as dúvidas mais corriqueiras, entre as inúmeras com as quais se convive diariamente na vida acadêmica, sejam dirigidas de um modo prático e objetivo, isto é, mediante uma série de exemplificações do como fazer.

1. PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é o planejamento de uma pesquisa, ou seja, a definição dos caminhos para abordar uma certa realidade. Tem como prioridade demonstrar as atividades indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa, esclarecendo para o próprio pesquisador os rumos do estudo. Deve oferecer respostas do tipo: O que pesquisar? Por que pesquisar? (Justificativa) Para que pesquisar? (Objetivos) Como pesquisar? (Metodologia) Quando pesquisar? (Cronograma) Por quem?

1.1 Tema

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento, sobre o qual se pretende aprofundar. É fundamental que o tema esteja vinculado a uma área de conhecimento com a qual a pessoa já tenha alguma intimidade intelectual, sobre a qual já tenha alguma leitura específica e que, de alguma forma, esteja vinculada à carreira profissional que esteja planejando para um futuro próximo (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 62).

O tema de pesquisa é, na verdade, uma área de interesse a ser abordada. É uma primeira delimitação, ainda ampla. É definido quando se responde à pergunta: qual o assunto a ser explorado?

1.2 Título

O título é a delimitação do Tema. Delimitar é indicar a abrangência do estudo, estabelecendo os limites extencionais e conceituais do tema. Enquanto princípio de logicidade, é importante salientar que, quanto maior a extensão conceitual, menor a compreensão conceitual e, inversamente, quanto menor a extensão conceitual, maior a compreensão conceitual. Para que fique clara e precisa a extensão conceitual do assunto, é importante situá-lo em sua respectiva área de

conhecimento, possibilitando, assim, que se visualize a especificidade do objeto no contexto de sua área temática (LEONEL, 2002).

2. PROBLEMA

Toda pesquisa propõe um problema, uma inquietação, que é uma dificuldade teórica ou prática no conhecimento de alguma coisa de real importância para qual se deve encontrar uma possível solução ou novos questionamentos. O problema aparece em decorrência de um aprofundamento do tema que é individualizado e específico. Responde à pergunta a que se quer investigar. Assim, deve ser elaborado em forma de pergunta.

3. HIPÓTESE(S)

Hipótese é uma expectativa de resultado a ser encontrada ao longo da pesquisa, categorias ainda não completamente comprovadas empiricamente, ou opiniões vagas oriundas do senso comum que ainda não passaram pelo crivo do exercício científico (BARRETO; HONORATO, 1998).

A hipótese é formulada em função da teoria do pesquisador com relação ao problema que deseja estudar. No decorrer da pesquisa, a hipótese poderá ser confirmada ou rejeitada, nos dois casos, o resultado é igualmente importante.

4. OBJETIVOS

Relaciona-se com a visão global do tema e com os procedimentos práticos. Indicam o que se pretende conhecer ou medir ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se desejam alcançar. Corresponde a pergunta “para que” ou seja, para que pesquisar a temática escolhida?

4.1 Objetivo(s) geral(is): indicação do resultado pretendido. Por exemplo: identificar, levantar, descobrir, caracterizar, descrever, traçar, analisar, explicar, investigar, avaliar, etc. O objetivo geral exige uma articulação com os objetivos específicos. De preferência, elabore-se o objetivo geral mais abrangente que possa ter sustentação nos objetivos específicos.

4.2 Objetivos específicos: indicação das metas e etapas que levarão à realização dos objetivos gerais. Por exemplo: classificar, aplicar, distinguir, enumerar, exemplificar, selecionar, comparar, etc. Assim, uma ação expressa no objetivo geral será transformada em vários objetivos específicos que forem necessários para o estudo satisfatório para alcançar o objetivo geral.

5. JUSTIFICATIVA

A justificativa envolve aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional (universidade e empresa) e de ordem social (contribuição para a sociedade). Para demonstrar a relevância do projeto de pesquisa é necessário que se tenha um conhecimento preliminar acerca do tema que norteia o objeto a ser investigado.

Deve procurar responder: Qual a relevância da pesquisa? Que motivos a justificam? Quais contribuições para a compreensão, intervenção ou solução que a pesquisa apresentará?

A diferença da justificativa para fundamentação teórica é que na redação da primeira não existem citações ou explicações no plano teórico sobre o assunto. Há a necessidade de capacidade de convencimento do pesquisador sobre a importância do seu trabalho.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta parte fundamenta a pesquisa, é a base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura, resenha bibliográfica, marco teórico, etc.

A fundamentação teórica é importantíssima porque favorecerá a definição de contornos mais precisos da problemática a ser estudada. Uma vez estabelecido o problema, as hipóteses ou questões norteadoras, justificativa e os objetivos, o passo seguinte consiste em sustentar teoricamente o estudo. Isso implica em analisar e

expor as teorias, os enfoques teóricos, as pesquisas e os antecedentes em geral que se consideram válidos para o correto enfoque do estudo.

7. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998). Assim, se configura nos passos por onde o pesquisador deve caminhar para orientar a condução da investigação científica.

É importante explicitar a abordagem da pesquisa, ou seja, quanto às bases lógicas de investigação: Após a escolha do método de abordagem, deve verificar quais os procedimentos coerentes à abordagem elaborada na metodologia. Os procedimentos metodológicos respondem as seguintes indagações Como? Com quê? Onde?

8. CRONOGRAMA

Tempo necessário para a realização de cada uma das partes propostas para execução do projeto de pesquisa e consolidação da monografia. Deve ser efetuado com muito realismo.

	Março				Abril				Maio				Junho			
Redação do capítulo 1	X	X	X													
Redação do capítulo 2				X	X											
Introdução								X								
Revisão do Conteúdo e Ortográfico									X	X						
Defesa																X

9. DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“O seu otimismo mantém tudo de que precisa. O resto virá facilmente desde que você esteja bem disposto. Sua realidade depende inteiramente do estado de ânimo em que se encontre”.
Sementes de Reflexão – Autor desconhecido

Segundo a ABNT, os trabalhos acadêmicos-similares, no qual está inserido o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), constitui-se,

“Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente e demandado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um Professor Orientador” (ABNT / NBR 14724 / 2002).

O TCC pode ser elaborado com as seguintes propostas:

Monografia

É expressão “mono” indica algo específico e único. A expressão “grafia” significa escrever, redigir. Portanto, a monografia é a arte de redigir sobre um determinado assunto. É trabalho de investigação de um “problema”, a partir de um tema de interesse do aluno. É um trabalho que exige fundamentação teórica e rigor metodológico.

Terá no Mínimo: 25 páginas

Dissertação – Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de **Mestre**.

Tese - Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de **Doutor**.

Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) - Trata-se de uma pesquisa científica, que exige organização sistemática e articulação das idéias, com precisão e clareza. O TCC pode ser definido como uma mescla de monografia com o relatório de estágio. Por ele, o aluno desenvolverá uma pesquisa. A partir da identificação do problema a ser investigado, o aluno deverá dirigir-se a campo, levantar as informações pertinentes à problemática (normalmente por intermédio de questionários ou entrevistas) e, após uma revisão bibliográfica apresentar uma proposta de solução. É um trabalho que exige uma boa fundamentação teórica, consistência interna e rigor metodológico, por isso é mais aprofundado do que um trabalho disciplinar.

Terá no Mínimo: 25 páginas

Trabalho de Graduação Interdisciplinar (T.G.I.) - Caracteriza-se como uma experiência de pesquisa monográfica, supervisionada por professores orientadores. Desenvolvendo-se numa linha pedagógica que privilegia na relação ensino-aprendizagem, a construção do conhecimento e não simplesmente a transmissão do conhecimento, tem como objetivo iniciar o graduando no campo da investigação científica, processo básico de sua formação profissional, motivando-o ao contínuo aperfeiçoamento.

Terá no Mínimo: 25 páginas

Memorial de Formação - É um conjunto de relatos que serve como um identificador de vivências, produções, organização de grupos sociais. É uma fonte de construção de novos saberes. O Memorial expressa a trajetória pessoal e profissional do aluno, permitindo à instituição formadora e ao concludente compreender os caminhos percorridos na sua formação, útil à melhoria da ação pedagógica. É uma produção que interliga concepções teóricas às práticas pedagógicas, à organização do

conhecimento e a sua contextualização, constituindo-se como uma tradução das experiências acadêmicas, do estágio escolar e da atuação profissional dos que atuam no mercado de trabalho.

Terá no Mínimo: 25 páginas

Artigo Científico - É um instrumento redigido com base em assunto específico, com fins de comunicar resultados, novidades, constatar, refutar, refletir a respeito de situações controvertidas. Nesse sentido, procura discutir idéias, métodos, técnicas, outras produções das diversas áreas do conhecimento.

Entre 5 a 10 páginas.

Estrutura

- Título
- Autor
- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do texto (subtítulos e não capítulos)
- Conclusão
- Referências

Artigo-relatório - É um instrumento redigido com base em experiências vivenciadas em pesquisa de laboratório e de campo, com fins de comunicar resultados, novidades, constatar, refutar, refletir a respeito de situações controvertidas. Objetiva discutir e refletir sobre caminhos percorridos em uma pesquisa.

Estrutura

- Título
- Autor
- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do relatório (referencial teórico, metodologia, resultados e análises)
- Conclusão
- Referências

Relatório Científico - É uma forma monográfica de comunicar observações com base em pesquisas de campo ou de laboratório, onde o pesquisador envolve-se com a realidade, sendo mais complexo que sínteses e resenhas, embora o relatório procure fazer análises, é predominantemente descritivo sendo sua confiabilidade dependente da responsabilidade e da lisura do pesquisador.

Entre 5 a 10 páginas.

Estrutura

- Título
- Autor
- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do texto, (referencial teórico, metodologia, resultados e análises)
- Conclusão
- Referências

Relatório de Estágio - Em muitos cursos, o acadêmico deve apresentar, na conclusão de seu curso, como exigência parcial, um relatório que relate as experiências vivenciadas durante a realização do estágio profissional supervisionado. Este relatório, além de se referir a uma experiência e a um período particular, visa demonstrar o desenvolvimento das atividades, bem como a apresentação dos resultados observados e a confrontação da teoria vista em sala de aula com a prática. É a descrição de um processo de aprendizado no qual o aluno participa. Os itens obrigatórios são os mais variados conforme solicitação de cada professor, instituição ou objetivos.

Entre 10 a 15 páginas.

Estrutura

- Elaboração do projeto
- Fundamentação teórica
- Caracterização do local onde o estágio foi realizado
- Perfil da área de estágio
- Coleta de dados: apresentação das atividades desempenhadas e os aspectos de relevante importância observados
- Análise: confrontação da teoria (apresentada na fundamentação teórica) com a prática observada

Ensaio (Papers) - É um comentário informal e subjetivo, de natureza reflexiva e teórica sobre um tema ou obra. Parte de um pressuposto ou tese que inclui juízo de valor sobre determinado assunto (tese pessoal). Dispensa aparato técnico exterior e domínio de técnicas de pesquisa científica. Exige cultura e maturidade intelectual,

pois procura expor e comprovar pressupostos/teses que se defende através de juízos de valor, experiências pessoais e argumentos teóricos.

Entre 5 a 10 páginas.

Estrutura

- Título
- Autor
- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do texto
- Conclusão
- Referências

Portfólio - É um registro de atividades/trabalhos desenvolvidos ao longo da formação, seja de curso ou disciplina.

Estrutura

- Descrição de Tema
- Mostruário de Documentos
- Análise dos Processos Vivenciados
- Referências

Materiais Técnicos, Didáticos e Profissionais - São materiais produzidos para utilização no campo do ensino, da pesquisa e tecnológico. Tais como cadernos de exposições, objetos pesquisados, *softwares*, levantamento patrimonial histórico-geográfico, instrumento de planejamento, equipamentos, protótipos, fórmulas, cartilhas, espetáculos artísticos, vídeo-documentários, programas de desenvolvimento humano. Esses devem ser elaborados e aplicados. Para eles segue projetos e relatórios técnicos.

Entre 10 a 15 páginas.

Estrutura

- Identificação do Produto
- Especificação
- Projeto

- Referencial Teórico
- Metodologia
- Referências
- Mostra do Produto

Projeto Pedagógico - É uma estratégia de intervenção, com impacto direto na unidade educacional, com vistas ao aperfeiçoamento de organização e funcionamento, administrativo e curricular.

Entre 10 a 15 páginas

Estrutura

- Título
- Descrição física e histórica da unidade estudada
- Histórico
- Problemas detectados:
 - Administrativo
 - Curriculares
- Ações a serem implantadas
- Referencial Teórico
- Avaliação
- Referências

10. NORMAS PARA ELABORAÇÃO E FORMULAÇÃO DO TCC

“Tenha coragem em todas as circunstâncias da vida, por pior que lhe pareçam as dificuldades. Tenha a certeza de que pode superá-las com a força de seu íntimo”.
Sementes de Reflexão - Autor desconhecido

Estas normas de redação são definidas, como diretrizes básicas, que nortearão a produção acadêmica nos mais diferentes cursos oferecidos pela UERR.

O TCC deve ser:

- ▶ Escritos em Língua Portuguesa. Podem ser utilizadas palavras em Língua Estrangeira padronizada internacionalmente ou registradas com patente (P.e, Bidim, IBM, etc.). No entanto, sempre que possível deve-se evitar as anotações comerciais;
- ▶ Impressos em papel branco – Formato A4 – 210 x 297mm;
- ▶ Configuração da página para impressão – Superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2cm; cabeçalho: 2 cm ; rodapé: 2m.
- ▶ Recomenda-se que o TCC seja elaborado entre 25 e 60 laudas, excluídas as pré – textuais e pós – textuais. Fica a critério do orientador estabelecer o número de páginas, desde que não comprometa a qualidade do trabalho.

10.1. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da Folha de Rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2,0cm da borda superior. No caso de o Trabalho ser constituído em mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação dará seguimento à do texto principal, conforme ABNT/ NBR n° 14724/2002.

10.2. Espaços a utilizar no trabalho e regras para digitação

Espaços de entre linhas no texto, de acordo com a NBR 14724/2002.

O texto de um trabalho deve ser digitado ou datilografado.

Observe o quadro abaixo com regras básicas para formatação do trabalho.

Quadro 1 - Regras de digitação, espaçamento e configuração / TCC.

Título para Texto	ESPAÇAMENTO DE ENTRELINHAS	TAMANHO DA FONTE	PARÁGRAFO
	1 espaço duplo ou 2 dois simples.	Título – 14 (negrito) Texto - 12	Título – numerado e encostado à margem esquerda.
Parágrafo para outros/ texto	1 espaço duplo ou 2 dois simples.	Texto – 12	x
Texto ou Título para Citação com + de 3 linhas	2 espaços duplos.	Título – 14 (negrito) Texto – 12	x
O Texto	De uma linha para outra – um espaço duplo.	Texto - 12	Parágrafo inicia-se no 8º ou 10º espaço da margem esquerda – 2ª linha: inicia-se na margem esquerda, sem parágrafo.
A Citação	De uma linha para outra: 1 espaço simples.	Texto da citação – tamanho 10	Inicia-se em 4 cm, terminando na margem direita, entre aspas.
Citação para Texto ou Título	2 espaços duplos.	Título – 14 (negrito) Texto - 12	X
Citação com até 3 linhas	Espaço 1,5 cm.	Texto - 12	Continua no mesmo texto, entre aspas.
Referências	Mesma referência – 1 espaço simples.	Tamanho 12	Inicia-se na margem esquerda, sem parágrafo.
	De uma referência para outra – 1,5 cm.	Tamanho 12	

10.3. Numeração dos subitens dentro de um mesmo capítulo

A numeração de subitens dentro de um mesmo capítulo deve seguir uma seqüência numérica começando sempre com o número do capítulo.

- Ex. 2 NOME DO CAPÍTULO**
2.1 Primeiro nível de subitem
2.1.1 Segundo nível de subitem

É aconselhável a organização de subitens até o segundo nível. Todos os subitens numerados devem constar no sumário

Quadro 2 - Disposição dos elementos da Monografia

ESTRUTURA	ELEMENTO	STATUS NA OBRA
	Capa	Obrigatório
	Folha de rosto	Obrigatório
	Cessão de Direito	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Obrigatório
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
Pré-textuais	Epígrafe	Opcional
	Resumo na língua vernácula	Obrigatório
	Resumo (abstract), língua Inglesa.	Obrigatório
	Lista de Figuras	Opcional
	Lista de Tabelas	Opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
	Lista de símbolos	Opcional
	Lista de Gráficos e/ou mapas	Opcional
	Sumário	Obrigatório
Textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório
	Referências	Obrigatório
	Apêndice	Opcional
Pós-Textuais	Anexo	Opcional
	Glossário	Opcional

Figura 1 – Estrutura da Monografia

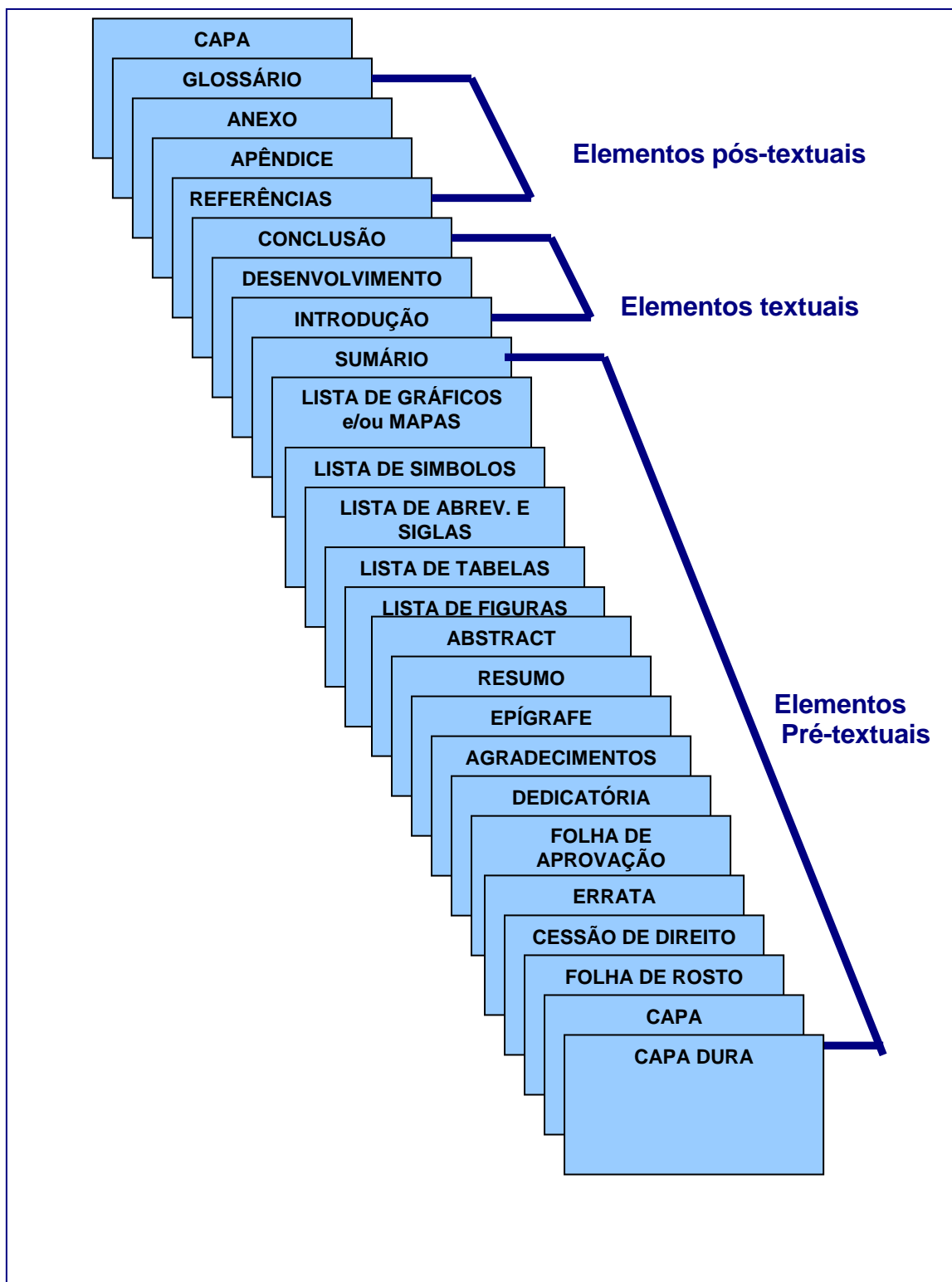
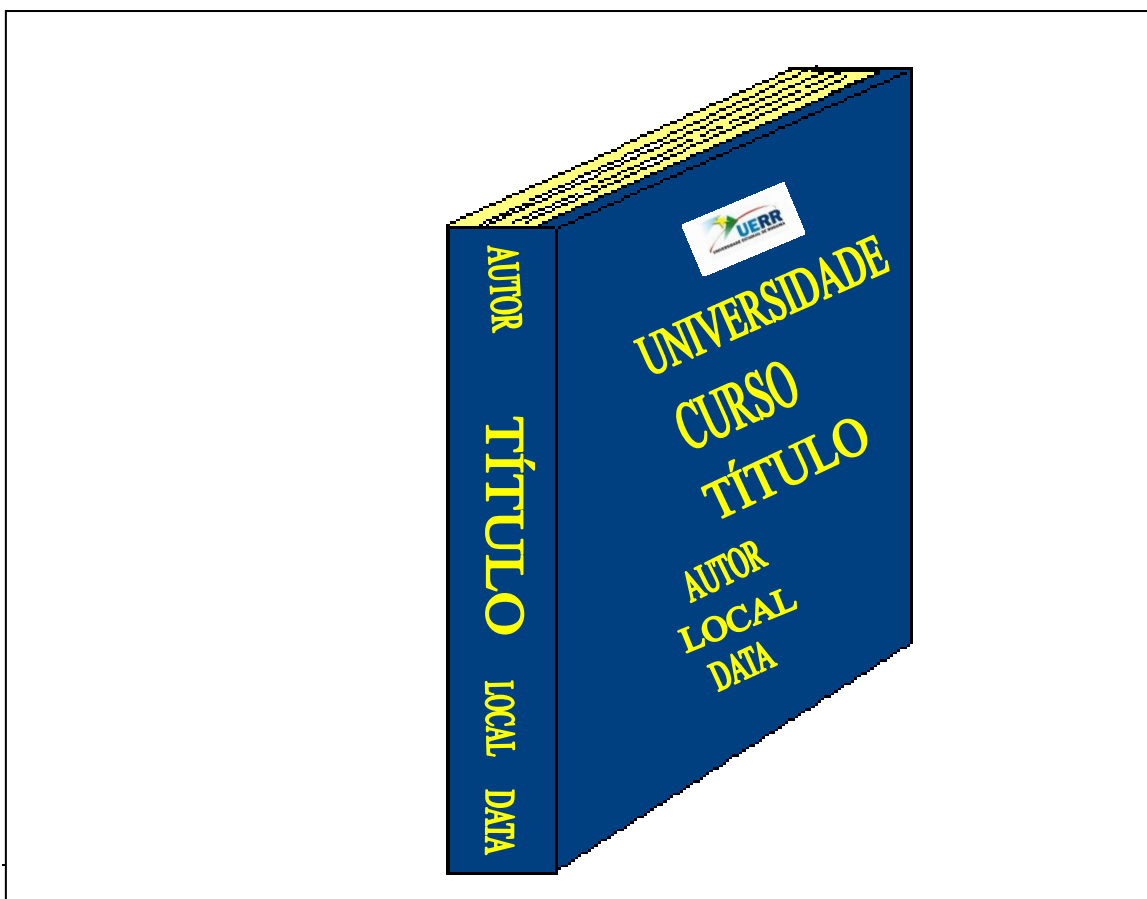
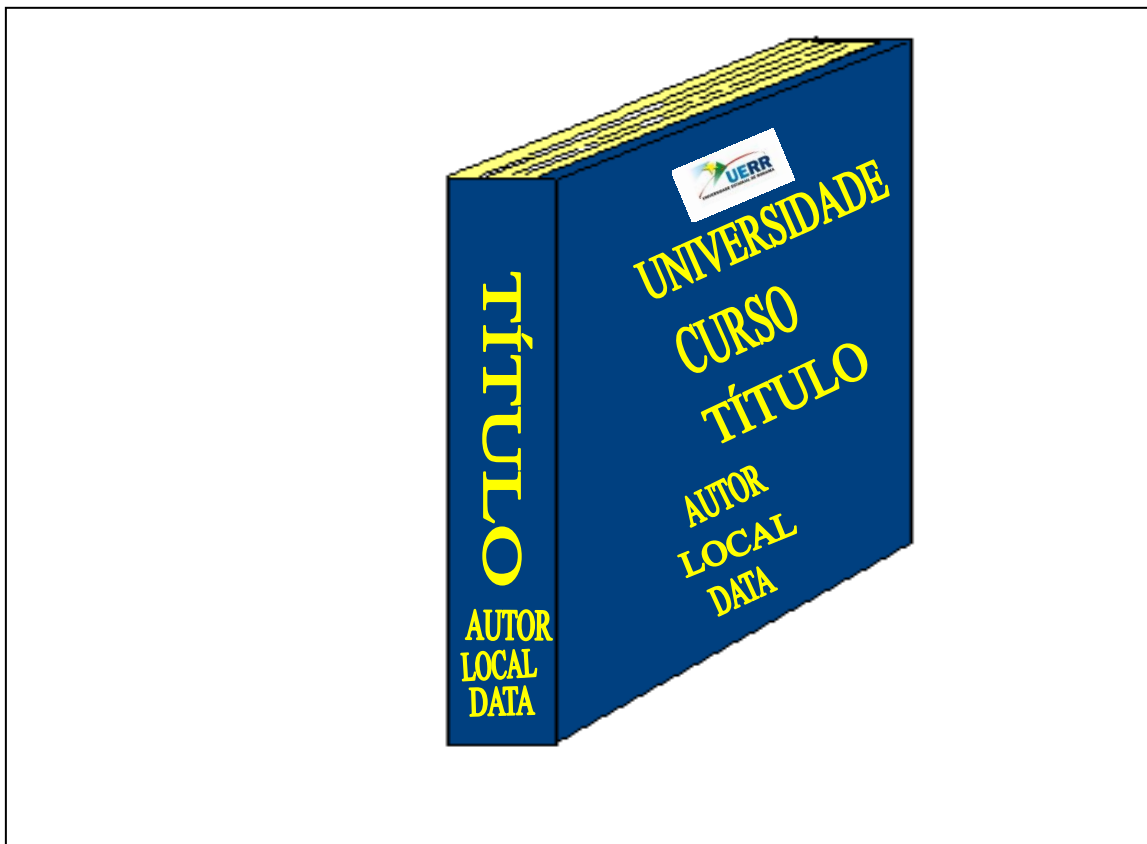


Figura 2 – Capa com lombada horizontal



10.4. Disposição dos Elementos da Monografia

10.4.1. Elementos Pré-Textuais

Devem aparecer na seguinte ordem, conforme as Normas da ABNT/NBR nº 14724: **Capa, Folha de Rosto, Cessão de Direito, Errata, Dedicatória, Agradecimentos, Epígrafe, Lista de Quadro e/ou Figuras, Lista de Abreviaturas e siglas, Lista de Símbolos, Lista de Tabelas, Lista de Gráficos e/ou Mapas**, se houver, devem apresentar em ordem alfabética todos estes elementos, mesmo aqueles que o autor julgue de significado óbvio.

O espaçamento dos Pré-textuais (preliminares) deverá ser de 01 (um) espaço simples de entrelinhas e 01 (um) espaço duplo do Título para o texto.

1) Elementos Pré-Textuais Ilustrativos devem ser dispostos dentro da Monografia, segundo a ABNT/NBR 12253/2002, “tabelas empregam dados estatísticos; quadros são representações do tipo tabular que não empregam dados estatísticos; figuras são: Fotografias, gráficos, mapas, lâminas, plantas, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos (...).

2) Tabelas, Quadros e Figuras devem ser identificados por um número e um título definindo o conteúdo e ser auto-explicativo. (Por exemplo: Tabela 1 – Título da tabela: subtítulo da tabela). O título de tabelas e similares deve ser colocado na parte superior das mesmas, iniciando esquerda. O título de figuras e similares deve ser colocado na parte inferior ou superior, dependendo do tipo de figura (Por exemplo: Fotografias - título e legenda na parte inferior, outras na superior).

A numeração de tabelas, quadros, figuras e equações devem ser em seqüência numérica (Por exemplo: Tabela 1; Quadro 5; Figura 2; Equação 1). As tabelas, quadros e figuras devem constar nas respectivas listas específicas. Os números das equações devem ser alinhados na margem direita e entre parênteses. O material ilustrativo deve ser centrado na folha ou intercalado, em princípio, no texto, logo após ser citado. Deve produzir fotocópias legíveis e de boa qualidade. Títulos, legendas, símbolos, etc. Devem ser visíveis e claros para permitir a completa identificação do conteúdo. Sempre que possível, deve-se optar por material preto e branco para facilitar a reprografia. Caso seja essencial reproduzir

material a cores (por exemplo, mapas) deve-se procurar um processo compatível com a necessidade de retratar as cores (por exemplo, impressoras ou fotocópias coloridas).

No caso de fotografias deve-se procurar processos de reprodução adequados. Fotocópias coloridas desde que atendam aos critérios de legibilidade. Fotocópias em preto e branco normalmente não produzem cópias de fotografias com qualidade aceitável.

Todo material texto ou ilustrativo retirado de fontes com Copyright deve ser referenciado. No caso de material ilustrativo, deve constar após o título e entre parênteses, o nome do autor do material e o ano da publicação seguindo uma das alternativas:

- ▶ Material reproduzido sem modificações.
- ▶ Material reproduzido com modificações.

Resumo na Língua Vernácula

Elemento obrigatório da monografia que consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes do texto. Essa página sucede a epígrafe, se houver. O resumo deve dar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho; constitui-se em uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Logo abaixo ao resumo, deverão constar as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chaves e/ou descritores.

Descritores, também conhecidos como unitermos devem ser apresentados entre três e cinco palavras no máximo que indiquem de maneira geral os assuntos e/ou áreas de conhecimento que tratam do desenvolvimento do texto monográfico.

O resumo trata de um parágrafo que sintetiza os objetivos pretendidos, à metodologia empregada e as conclusões alcançadas no trabalho. Para elaboração de resumo devem se reportar a da ABNT/NBR nº 6028.

O resumo deve permitir ao leitor uma compreensão geral do assunto tratado no trabalho sem a necessidade da leitura completa do documento. Na elaboração do resumo deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular do verbo na voz ativa, evitando o emprego de frases negativas. Deve ser escrito numa seqüência de frases correntes em um só parágrafo, preferencialmente.

A norma técnica citada recomenda, ainda, que os resumos tenham as seguintes extensões:

- ▶ Para notas e comunicações breves, até 100 palavras;
- ▶ Para monografias e trabalhos, até 250 palavras;
- ▶ Para relatórios e teses, até 500 palavras.

Analisando a norma citada, podemos dizer que o resumo monográfico, para qualquer nível de titulação deverá conter entre 250 e 500 palavras. Necessita ser redigido de forma cursiva, concisa e objetiva; portanto, evite abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas, que não sejam necessários a sua compreensão. Quando se tratar da parte conclusiva no resumo não deve se antecipar os resultados da pesquisa.

Os pontos mais relevantes com referência a aspectos redacionais do resumo quanto ao estilo são:

- ▶ O resumo deve constituir-se de uma seqüência corrente de frases concisas e não de uma enumeração de tópicos;
- ▶ A primeira frase deverá ser significativa, explicando o tema principal do documento;
- ▶ Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa.

10.4.2 Elementos Textuais

- ▶ Introdução;
- ▶ Desenvolvimento (capítulos);
- ▶ Conclusão.

A **Introdução** e **Conclusão**, não são numeradas como capítulos. Os **Capítulos** devem ser numerados em algarismos arábicos, sem necessidade de escrever a palavra Capítulo.

Introdução

É obrigatória e é a parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o Tema do Trabalho. Deve constar na Introdução: uma formulação clara e sintética do problema da pesquisa, a justificativa e importância do tema, objeto, objetivos e metodologia utilizados e uma breve revisão bibliográfica de trabalhos realizados sobre o mesmo tema.

Desenvolvimento

É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam conforme a abordagem do tema e o método.

O desenvolvimento trata da matéria de forma abrangente e objetiva. Ele corresponde à parte mais extensa do trabalho. Deve incluir o referencial teórico pesquisado, a coleta e o tratamento de dados e informações coligadas pelo autor.

Para a elaboração do conteúdo do desenvolvimento é permitida a inserção de: notas, citações, tabelas, quadros, fórmulas, figuras, fotos, mapas e ilustrações, todos apresentados de acordo com as normas.

As citações podem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, que permita sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Para os efeitos, aplicam-se as seguintes definições:

- ▶ **Citação:** menção no texto de uma informação extraída de outra fonte;
- ▶ **Citação direta:** transcrição textual dos conceitos do autor consultado;
- ▶ **Citação indireta:** transcrição livre do texto do autor consultado;

- ▶ **Citação de citação:** transcrição direta ou indireta de um texto a cujo original não se teve acesso.

Conclusão

É a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Nela se destacam os resultados obtidos. Não se admite o desenvolvimento de idéias, nenhum fato ou argumento novo em seu texto, haja vista que consiste na ênfase do resultado obtido no trabalho. Tem por finalidade reafirmar sinteticamente a idéia principal e os pormenores mais importantes já colocados em plena luz no corpo do texto.

A conclusão não pode ser vista como uma idéia nova, um pormenor ou uma síntese que se acrescenta ao trabalho. O assunto ou problema de pesquisa desenvolvido desemboca na conclusão, decorrência lógica de qualquer estrutura de texto que deve conter início, meio e fim.

Redacionalmente são utilizadas expressões, que enfatizam para o leitor esse nosso último contato, como:

- ▶ Resumindo...
- ▶ Por fim...
- ▶ Somos de opinião de que...
- ▶ Para terminar...
- ▶ Em suma...
- ▶ Concluimos que...
- ▶ Em poucas palavras...
- ▶ Em definitivo...
- ▶ Em conseqüência...

10.4.3 Elementos Pós-Textuais

- ▶ Referências;
- ▶ Apêndice (s);
- ▶ Anexo (s); e

► Glossário.

Os **elementos Pós-Textuais** devem aparecer na mesma ordem acima.

1) Referências

- a) Devem ser redigidas de acordo com as normas vigentes da ABNT/NBR 6023/2002;
- b) Não devem ser numeradas como capítulo e devem ser listadas logo após a Conclusão – Considerações Finais, em ordem alfabética;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não perca tempo em olhar para trás para ver o que já fez. Olhe para frente e caminhe confiante e alegre. Veja que ainda tem muito por fazer”.
Sementes de Reflexão – Autor desconhecido

Aproveitando uma das regras inseridas neste Manual, o título acima se justifica, pelo fato de não tentarmos esgotar o assunto sobre a Metodologia da Pesquisa Científica. Tanto uma Monografia como um Projeto, consistem numa importante experiência no processo de finalização do Curso de Graduação ou Pós-Graduação, colaborando para a formação acadêmica e capacidade técnica do aluno, além de ser uma oportunidade de desenvolver uma pesquisa com procedimento racional e sistemático.

Por sua natureza, Pesquisas Científicas destinam-se à Comunidade Científica do mundo inteiro, um mundo cada vez mais globalizado e, por isso, mais exigente em termos de padronização, para efeito de comparação e de julgamento, só possíveis mediante normas bem especificadas e parâmetros bem definidos. Ao redigir uma pesquisa de qualidade, pelo menos do ponto de vista formal, sem medo de omissões, nem com preocupações de criar padrões novos, sobrepostos aos existentes, o autor se resguarda de omissões e de grandes esforços. A importância da redação na disposição dos elementos, na estruturação do trabalho e na apresentação gráfica orienta o leitor, favorece a compreensão do texto e permite fácil assimilação da mensagem.

Concluimos que para desenvolver uma Pesquisa Científica não bastam apenas dados e informações, devemos parar e pensar sobre o tema a ser pesquisado e que ele fará parte da sociedade. Portanto, esperamos que este Manual sirva como base de orientação aos Professores e Alunos inseridos no processo de elaboração de trabalhos de conclusão curso.

Nossa intenção não é só contribuir para melhoria dos Trabalhos Científicos dos Alunos da UERR mas que também seja um agente de integração e interação, para que possamos realizar um ótimo trabalho, alcançando juntos nossos objetivos, fortalecendo cada vez mais os cursos de graduação e de pós-graduação e nossa Universidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação - referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: **Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10719: **Apresentação de relatórios técnicos-científicos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos: Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CERVO, Armando Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças. **Redação científica**. Fortaleza: UFC, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas: Papirus, 1995.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LEONEL, Vilson (Org.). **Diretrizes para a elaboração e apresentação da monografia do curso de Direito**. Tubarão, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, João Bosco. **A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1993.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisas bibliográficas**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1970.